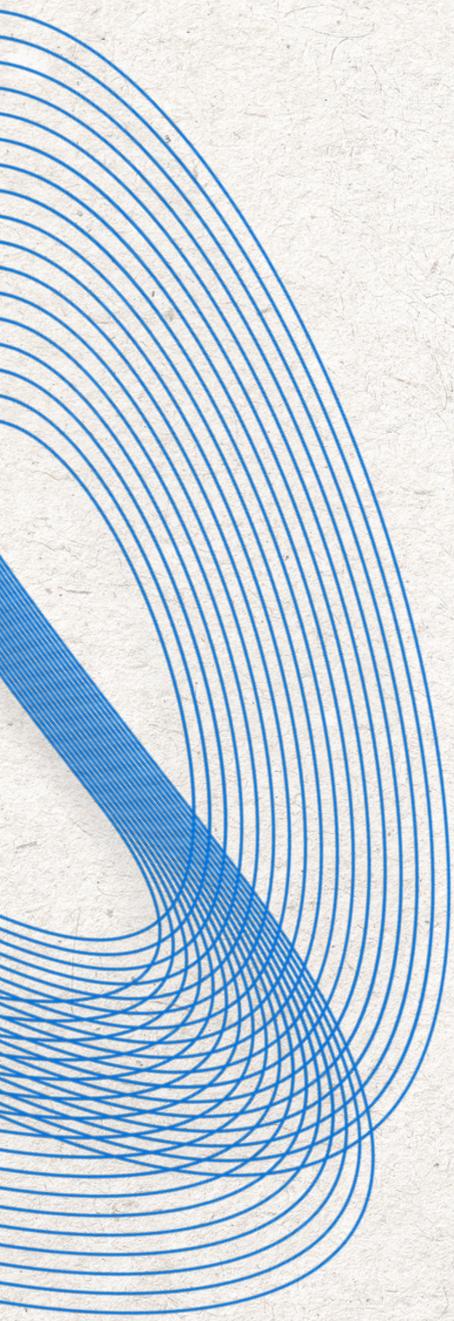




Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20
25



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 Chaves





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA

Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA

Coordenação Técnica

Coordenadoria de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA

Revisão Técnica

Centro Educacional de Tecnologia Social da Amazônia – AMAZON CETEC

Organização

ÍNDICE

Introdução..... 8

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza..... 9

1 - Evolução da Taxa de Pobreza..... 9

2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais..... 10

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável..... 11

3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer..... 12

4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)..... 13

Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar..... 14

5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)..... 14

6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes..... 15

Objetivo 4 - Educação de Qualidade..... 17

7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes..... 17

8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet..... 18

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero..... 19

9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros..... 19

10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres..... 20

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento..... 22

11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto..... 22

12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita..... 23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível	24
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico	27
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	29
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades	32
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	34
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis	36
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	39
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	Objetivo 14 – Vida na Água	41
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	Objetivo 15 – Vida Terrestre	42
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	45
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação	47
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019- 2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Chaves x RI Marajó x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Chaves (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

No município de Chaves, a taxa de pobreza manteve-se alta ao longo dos cinco anos, saindo de 62,6% em 2019 para 75,8% em 2023. Após uma leve queda em 2020 (62,0%), houve aumento contínuo nos anos seguintes, alcançando 63,0% em 2021, 67,8% em 2022 e um crescimento mais acentuado em 2023. Esse comportamento aponta para um agravamento das condições sociais no município, especialmente após a pandemia. Já a RI Marajó iniciou com 68,7% em 2019, apresentou leve queda até 2020 (67,6%) e retomou crescimento, atingindo o pico de

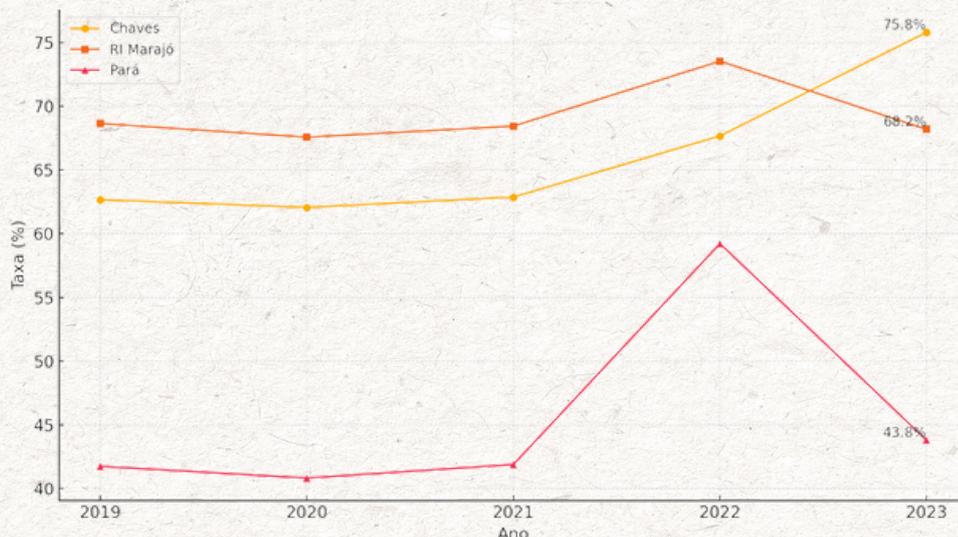
73,8% em 2022, com recuo para 68,2% em 2023 (Gráfico 1).

O estado do Pará registrou taxas significativamente menores no período: 41,7% em 2019, 40,6% em 2020 e 41,7% em 2021. No entanto, houve um salto para 59,2% em 2022, possivelmente ligado aos efeitos da pandemia e à inflação de alimentos, caindo para 43,8% em 2023. A comparação evidencia que Chaves está sistematicamente acima das médias regional e estadual, com um agravamento superior ao da RI Marajó e ao do estado. O crescimento da pobreza no muni-



cípio contrasta com a tendência estadual de redução em 2023, sugerindo que políticas locais não foram suficientes para conter o avanço da vulnerabilidade social (Gráfico 1).

Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 75,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

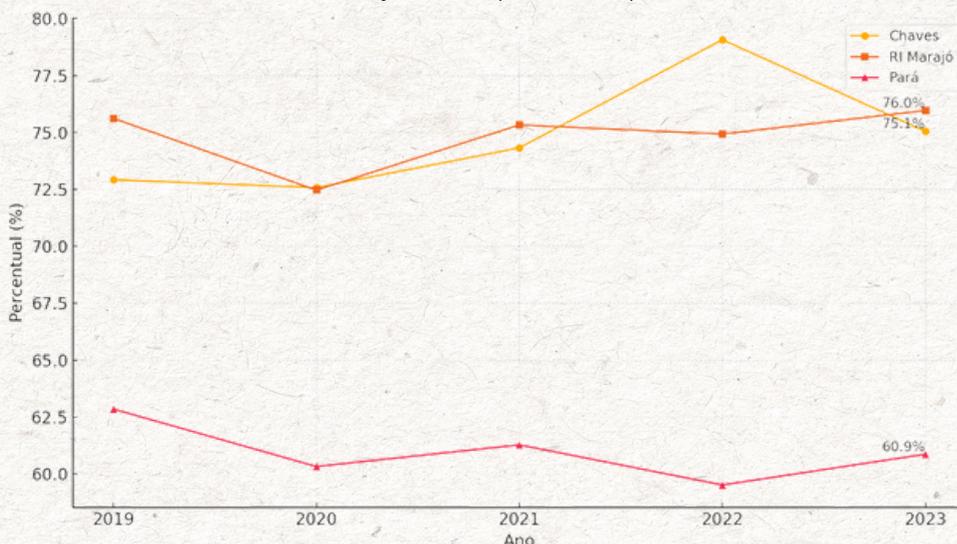
Em Chaves, as despesas públicas com serviços essenciais iniciaram em 73,0% do total em 2019 e mantiveram esse nível em 2020. Em 2021, houve um leve aumento para 74,3%, seguido de um salto significativo para 79,2% em 2022. Em 2023, o percentual recuou para 75,1%, ainda acima dos valores de 2019. Esse crescimento indica que o município priorizou os serviços essenciais ao longo do tempo, especialmente em 2022, possivelmente como resposta à intensificação das demandas sociais pós-pandemia (Gráfico 2).

A RI Marajó apresentou desempenho seme-

lhante, com 75,6% em 2019, queda para 72,9% em 2020 e recuperação até atingir 76,0% em 2023. Já o estado do Pará operou com percentuais mais baixos: 62,7% em 2019, caiu para 60,3% em 2020, atingiu o menor valor em 2022 (59,6%) e finalizou 2023 com 60,9%. Os dados indicam que, tanto em Chaves quanto na RI Marajó, o comprometimento com serviços essenciais foi superior à média estadual. Entretanto, esse esforço não impediu o aumento da pobreza em Chaves, revelando possível ineficiência ou insuficiência dos investimentos realizados (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 75,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar da nutrição e promover a agricultura sustentável.



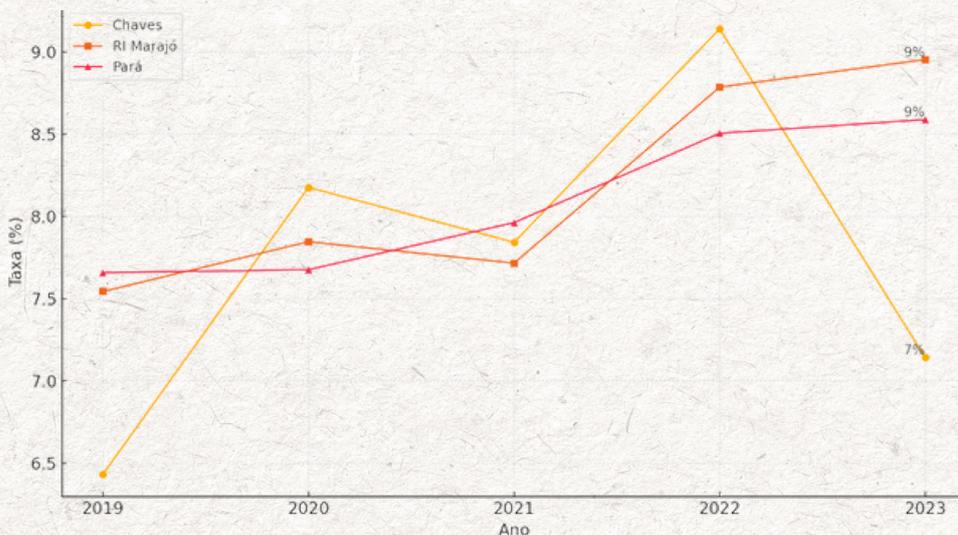
Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

Em Chaves, a prevalência de crianças com baixo peso ao nascer foi de 6,4% em 2019 e subiu para 8,2% em 2020. Após ligeira queda em 2021 (7,9%), houve novo aumento expressivo em 2022, chegando a 9,2%. No entanto, em 2023 o índice caiu para 7,0%, sinalizando uma possível melhora nas condições de pré-natal e parto. Ainda assim, os valores permanecem elevados e superiores ao ideal preconizado por organismos internacionais. A oscilação indica instabilidade na oferta ou na qualidade da atenção à gestante e ao recém-nascido (Gráfico 3).

Na RI Marajó, o indicador teve trajetória mais regular, partindo de 7,5% em 2019 e crescendo gradualmente até 8,9% em 2023. O estado do Pará, por sua vez, registrou 7,6% em 2019 e encerrou o período com 9,0% em 2023, apresentando aumento contínuo. O pico em Chaves (9,2% em 2022) superou tanto a média estadual quanto a regional naquele ano. Apesar da queda em 2023, a persistência de taxas elevadas evidencia que os desafios na saúde materno-infantil são estruturais e requerem medidas mais consistentes e integradas para garantir melhores resultados (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

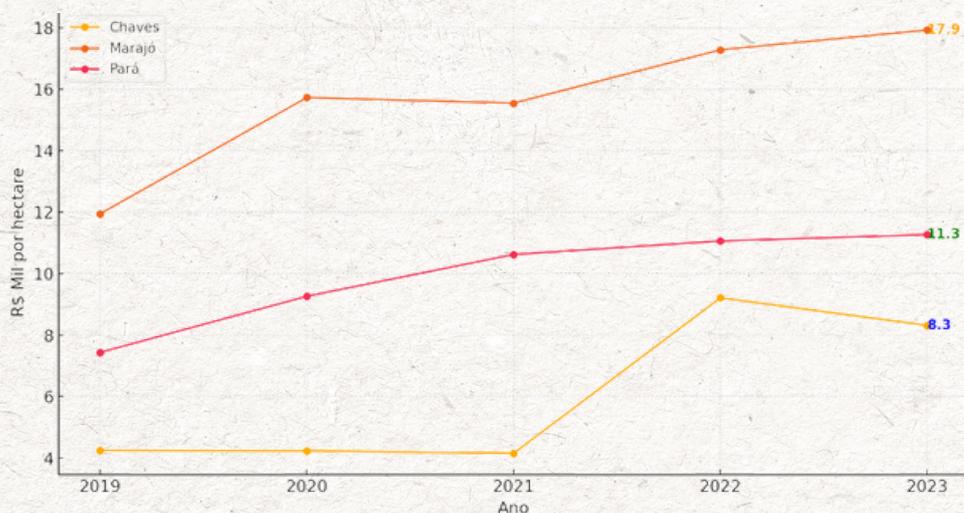
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Chaves foi baixa entre 2019 e 2021, mantendo-se em torno de R\$ 4,2 mil por hectare nesses três anos. Em 2022, houve uma melhora expressiva, alcançando R\$ 9,3 mil, mas o indicador recuou para R\$ 8,3 mil em 2023. Apesar do avanço recente, o município ainda apresenta níveis bem inferiores aos da RI Marajó e do estado do Pará. Esse salto pode estar relacionado a estímulos pontuais ou melhorias específicas na produção rural, mas não consolidou uma trajetória contínua de crescimento (Gráfico 4).

A RI Marajó demonstrou crescimento robusto

e sustentado, com R\$ 12,0 mil/hectare em 2019, alcançando R\$ 17,9 mil em 2023. Já o estado do Pará partiu de R\$ 7,5 mil e subiu gradualmente até R\$ 11,3 mil/hectare em 2023. A comparação revela que, mesmo com a melhora em 2022, Chaves permanece defasado em relação às médias regional e estadual. A baixa produtividade indica limitações estruturais como acesso a tecnologia, assistência técnica, crédito rural e infraestrutura logística, que precisam ser enfrentadas para ampliar a competitividade do setor agrícola local (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 8,3 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Em Chaves, a taxa de mortalidade infantil iniciou em 17,7 por mil nascidos vivos em 2019, caiu para 14,0 em 2020 e voltou a subir para 17,3 em 2021. Em 2022 o valor se manteve elevado, com 16,7, mas apresentou uma queda abrupta em 2023, atingindo apenas 5,0. A oscilação ao longo dos anos revela instabilidade nos serviços de atenção neonatal e infantil. A queda em 2023 pode estar ligada a intervenções pontuais, mas exige monitoramento para garantir consistência (Gráfico 5).

A RI Marajó iniciou com 16,3 em 2019, recuou para 13,6 em 2020, e aumentou gradualmente até atingir 16,0 em 2023. O estado do Pará teve variações menores, partindo de 15,2 em 2019 e encerrando o período com 15,0. A estabilidade estadual contrasta com a volatilidade nos dados de Chaves e da RI. A forte queda em Chaves em 2023 é positiva, mas requer cautela quanto à sustentabilidade desse resultado (Gráfico 5).





Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

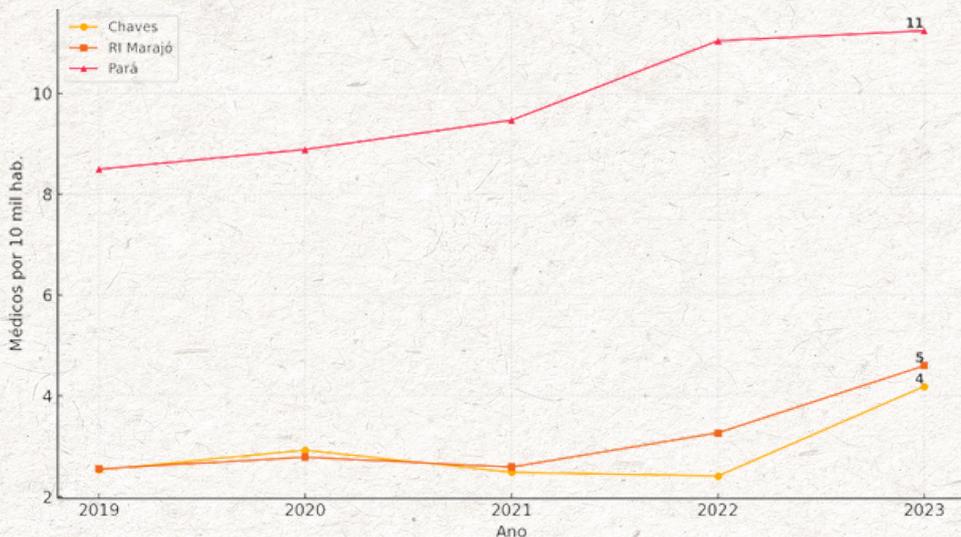
Número de Médicos por 10 mil habitantes

O número de médicos em Chaves era de 2,5 por 10 mil habitantes em 2019, subindo para 2,9 em 2020 e caindo para 2,6 em 2021. Em 2022, houve novo recuo para 2,4, mas em 2023 houve aumento relevante, alcançando 4,2 médicos. Esse crescimento no último ano pode indicar esforço de reposição de pessoal ou programas federais. Ainda assim, os níveis estão bem abaixo dos padrões nacionais. A escassez de médicos afeta diretamente a cobertura e qualidade do atendimento básico (Gráfico 6).

Na RI Marajó, os valores passaram de 2,5 em 2019 para 5,0 em 2023, revelando crescimento contínuo. No estado do Pará, o indicador evoluiu de 8,5 para 11,0 médicos por 10 mil habitantes no mesmo período. O contraste entre os territórios mostra desigualdade no acesso à força de trabalho médica. Embora Chaves tenha registrado melhora em 2023, a defasagem em relação ao estado é expressiva. Investimentos estruturais e permanência profissional ainda são desafios críticos (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

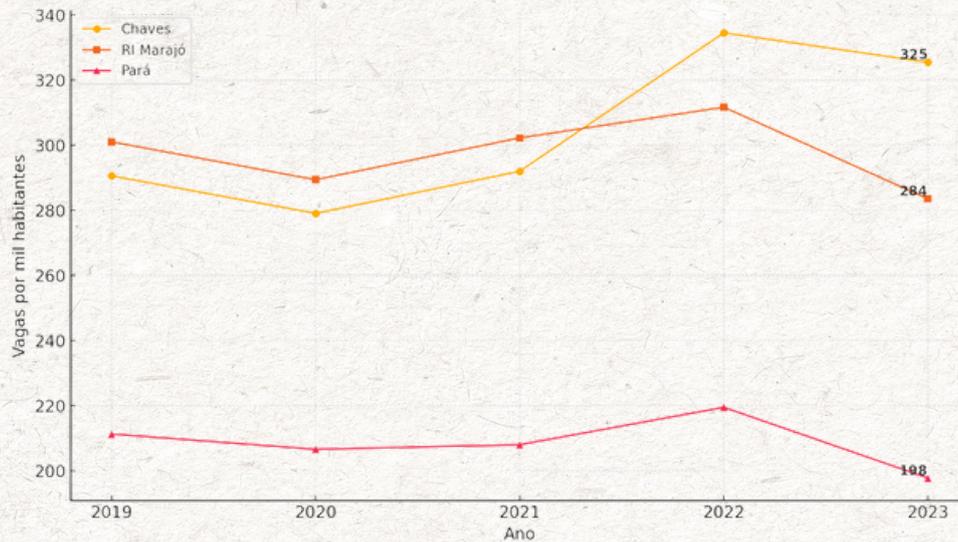
Em 2019, Chaves registrou 290 vagas por mil habitantes, caindo para 279 em 2020 e subindo para 292 em 2021. Em 2022, houve crescimento significativo, com 335 vagas, e leve redução em 2023, para 325. Essa trajetória indica ampliação da oferta educacional, especialmente a partir de 2021. Os dados sugerem esforço local para atender à demanda por educação pública. A estabilidade em níveis elevados é um diferencial em relação ao estado (Gráfico 7).

A RI Marajó variou de 301 em 2019 para 284 em 2023, com pico de 312 em 2022. O Pará manteve os menores índices, entre 211 em 2019 e 198 em 2023. A vantagem de Chaves em relação à média estadual é significativa. Isso mostra maior capacidade de oferta proporcional de vagas na rede pública. A manutenção desses índices depende de recursos e continuidade de políticas educacionais (Gráfico 7).





Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 264 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

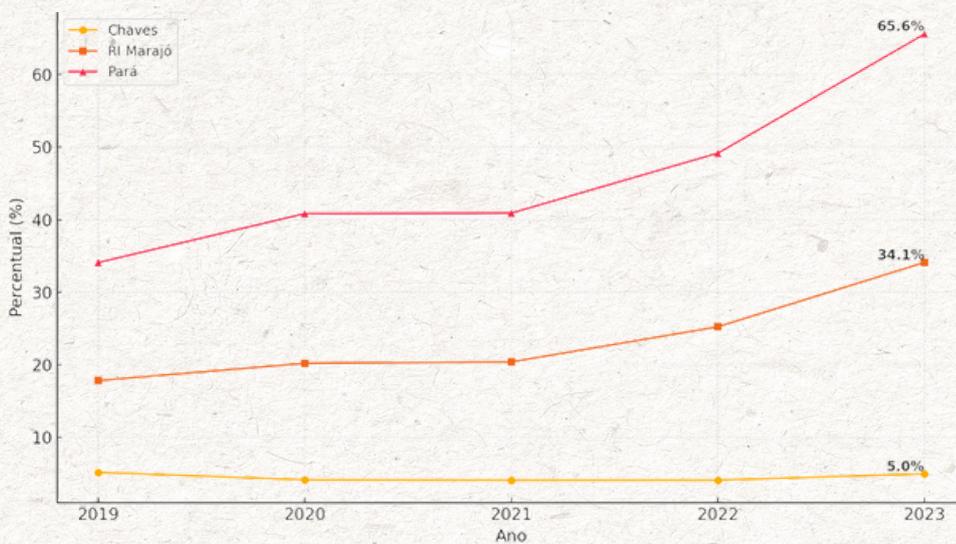
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em 2019, apenas 5,1% das escolas de Chaves tinham acesso à internet, percentual que caiu para 4,1% em 2020. O indicador permaneceu estagnado em 2021 e 2022, com 4,0% em ambos os anos. Em 2023, houve leve crescimento, alcançando 5,0%, ainda abaixo do patamar inicial. A infraestrutura digital escolar permanece extremamente limitada. A inclusão digital é um gargalo importante para a educação no município (Gráfico 8).

A RI Marajó saiu de 18,0% em 2019 para 34,1% em 2023, com crescimento contínuo. O estado do Pará passou de 34,1% para 65,6% no mesmo período. A distância entre Chaves e os demais territórios é muito expressiva. Enquanto o estado mais que dobrou o percentual em cinco anos, Chaves permaneceu praticamente estagnado. O avanço da conectividade escolar precisa ser tratado como prioridade educacional e estrutural (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

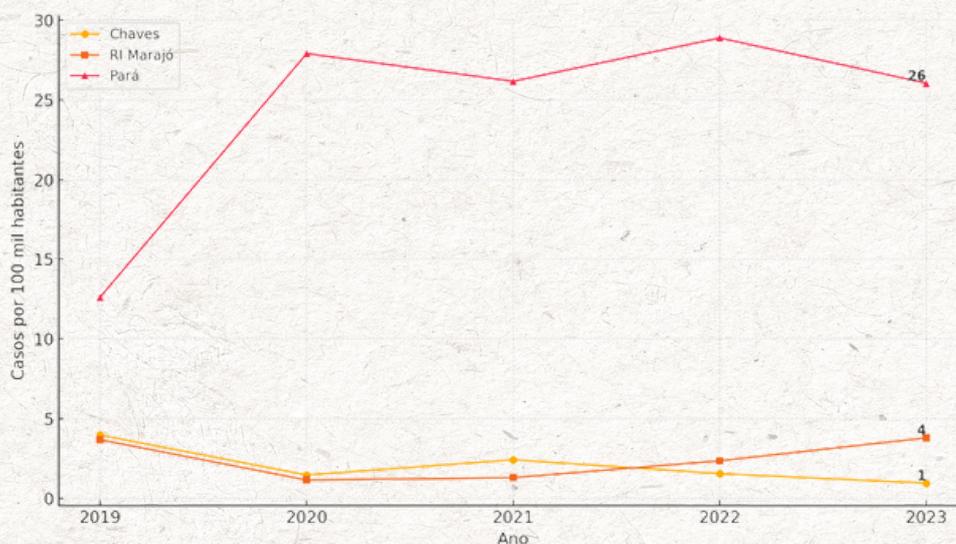


No município de Chaves, a taxa de violência contra a mulher por parceiros era de 4 casos por 100 mil habitantes em 2019, caindo para 1 caso em 2020. A partir de então, oscilou levemente, permanecendo em 2 casos em 2021 e 2022, voltando a 1 caso em 2023. Na RI Marajó, a taxa variou de 3,8 (2019) para 1,4 (2020), mantendo-se entre 1,3 e 4 até 2023. Já no estado do Pará, houve um crescimento acentuado de 12,9 (2019) para 28,1 (2020), estabilizando-se em torno de 26 a 29 casos nos anos seguintes (Gráfico 9).



Essa diferença entre as escalas revela que o município de Chaves apresenta índices consistentemente baixos em relação à média estadual. A tendência em Chaves e na RI Marajó é de estabilidade em patamares baixos, enquanto o estado do Pará demonstra uma persistente elevação no número de casos desde 2019. O dado mais recente, de 2023, indica 1 caso por 100 mil habitantes em Chaves, 4 na RI Marajó e 26 no Pará, o que pode refletir maior subnotificação local ou menor densidade urbana (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

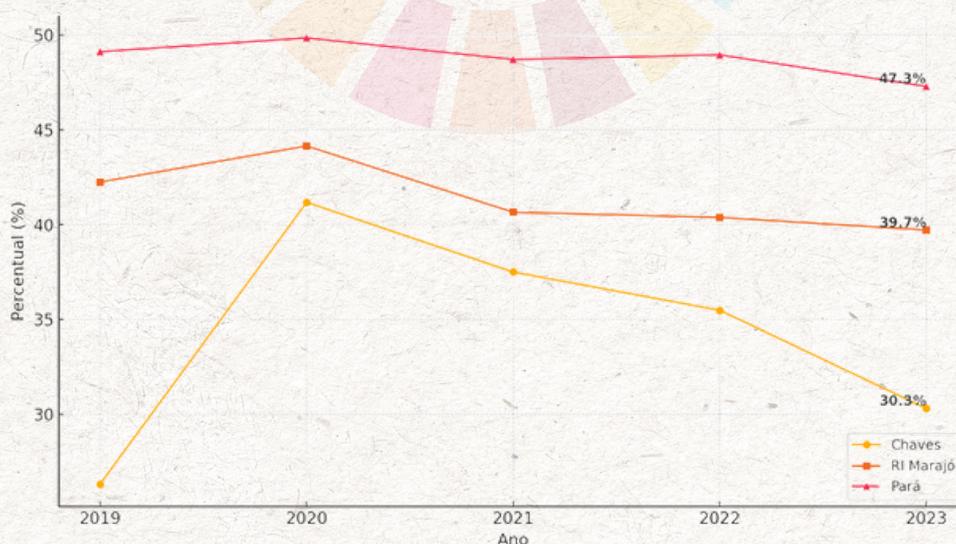
Chaves registrou crescimento expressivo no percentual de mulheres em cargos gerenciais entre 2019 (26,3%) e 2020 (41,2%). No entanto, esse avanço foi revertido gradualmente, com queda para 37,5% (2021), 35,5% (2022) e, por fim, 30,3% em 2023. A RI Marajó apresentou tendência de leve queda após atingir o pico de 44,2% em 2020, encerrando o período com 39,7%. Já o estado do Pará manteve valores próximos de 49%, com pequena oscilação, terminando em 47,3% em 2023 (Gráfico 10).





O comportamento em Chaves revela uma instabilidade significativa na ocupação feminina de cargos gerenciais, com forte retração após 2020. A RI Marajó mostra uma leve diminuição, enquanto o estado manteve estabilidade em patamares elevados. Isso indica que o município pode ter dificuldades em manter políticas de equidade de gênero consolidadas, diferentemente da média estadual, que se mantém mais consistente (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 30,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

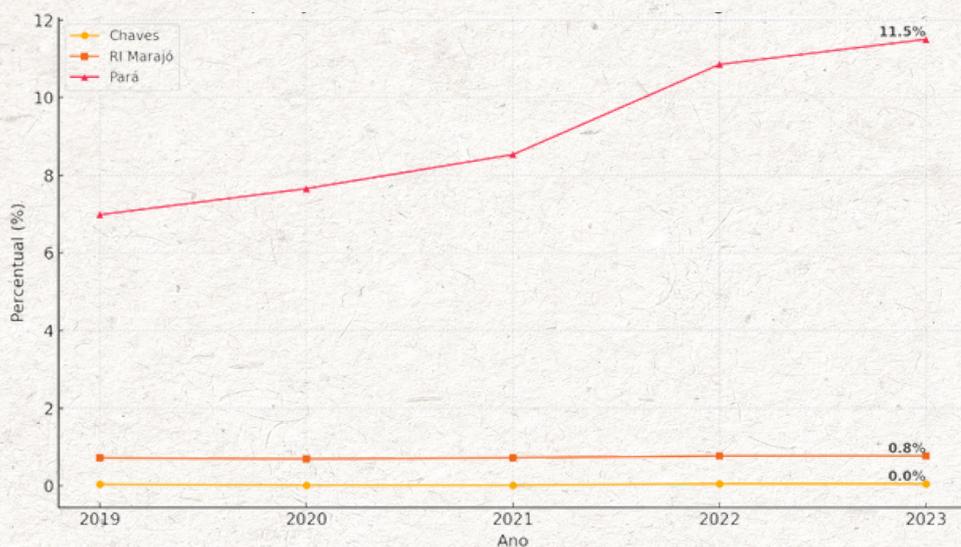
No município de Chaves, o percentual de população de baixa renda atendida por coleta de esgoto permaneceu em 0% de 2019 a 2023, sem qualquer avanço no período. Na Região de Integração Marajó, o índice manteve-se constante em 0,8% durante os cinco anos analisados. Já no estado do Pará, observou-se crescimento progressivo de 7% em 2019 para 11,5% em 2023. A elevação estadual teve marcos importantes: 7,7% em 2020, 8,5% em 2021 e 10,9% em 2022. Isso mostra um contraste acentuado entre os níveis estadual e municipal em relação à cobertura de esgoto (Gráfico 11).

Enquanto o Pará demonstrou esforço contínuo para ampliar o saneamento entre a população de baixa renda, Chaves apresentou completa estagnação. A ausência de qualquer percentual até 2023 indica falha na priorização ou na execução de políticas públicas no setor. Na RI Marajó, a falta de variação também revela um cenário de negligência, com valores residuais e sem progresso. Em 2023, Chaves manteve 0%, a RI Marajó com 0,8% e o Pará com 11,5%. A disparidade evidencia a urgência de políticas específicas para áreas mais vulneráveis (Gráfico 11).





Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

Chaves teve investimentos nulos de 2019 a 2022, com valor per capita de R\$ 0, apresentando crescimento apenas em 2023, quando alcançou R\$ 6 por habitante. A Região de Integração Marajó iniciou com R\$ 11 em 2019, subiu para R\$ 16 em 2020, mas caiu nos anos seguintes, encerrando 2023 com R\$ 12. O estado do Pará teve expansão significativa: R\$ 80 em 2019, R\$ 113 em 2020 e R\$ 96 em 2021, com pico de R\$ 155 em 2022 e leve retração para R\$ 137 em 2023 (Gráfico 12).

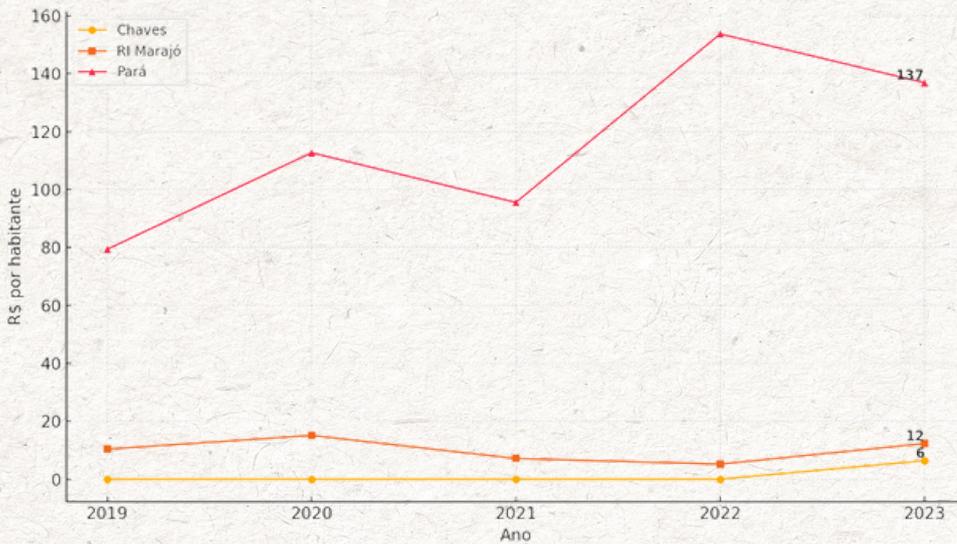
A discrepância entre os territórios é expressiva, indicando

forte desigualdade na alocação de recursos para saneamento. O estado como um todo mostra priorização da agenda, enquanto Chaves se manteve alheio ao tema até 2023. A evolução positiva do Pará contrasta com a instabilidade da RI Marajó e o histórico de omissão de Chaves. A retomada em 2023 no município, ainda que tímida, pode sinalizar uma mudança de postura. Contudo, o valor de R\$ 6 permanece muito abaixo da média estadual, exigindo esforços consistentes de correção (Gráfico 12).





Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 6/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

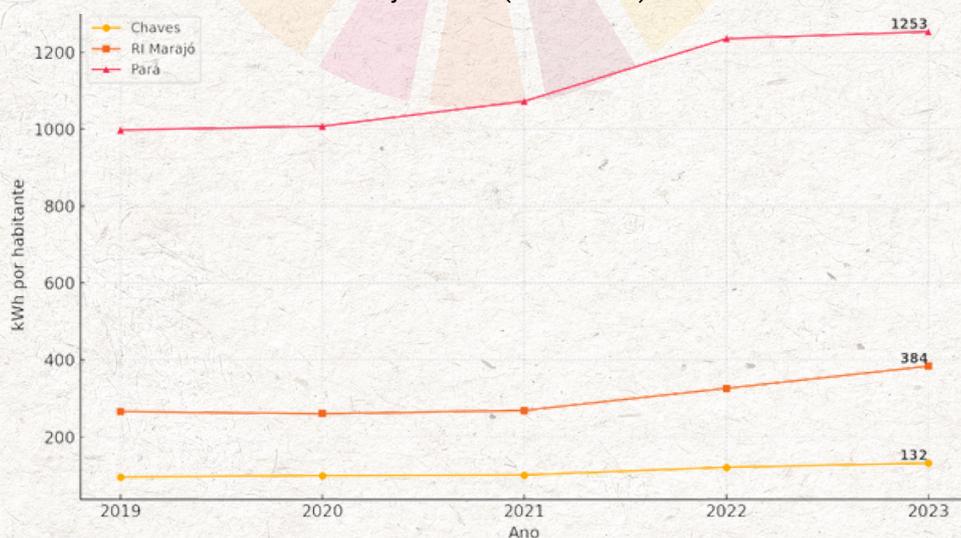


Em Chaves, o consumo de energia elétrica per capita cresceu de 98 kWh em 2019 para 132 kWh em 2023, com aumento gradual e constante ao longo dos anos. A RI Marajó apresentou crescimento mais acentuado, saindo de 270 kWh em 2019 para 384 kWh em 2023. Já o Pará teve os maiores valores, começando com 997 kWh em 2019 e atingindo 1.253 kWh em 2023. Houve aceleração significativa entre 2021 (1.078 kWh) e 2022 (1.230 kWh), mantendo tendência de alta (Gráfico 13).



O gráfico revela um padrão de crescimento contínuo em todas as esferas territoriais, mas com grande disparidade entre o município e o estado. O consumo em Chaves é quase 10 vezes menor que o do Pará em 2023, sinalizando menor acesso, renda ou infraestrutura elétrica. A RI Marajó ocupa uma posição intermediária, mas também distante da média estadual. A tendência positiva é comum aos três níveis, embora em ritmos diferentes. O aumento em Chaves, ainda que modesto, pode indicar início de melhorias no acesso à energia (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 132 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

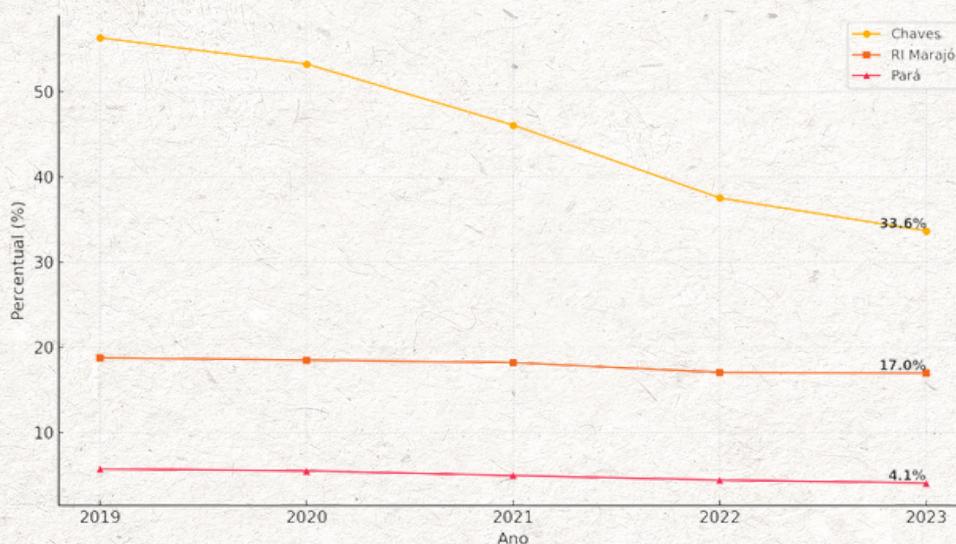
Em 2019, 56,3% dos domicílios de baixa renda em Chaves utilizavam iluminação fóssil, caindo gradualmente para 33,6% em 2023. A RI Marajó registrou queda mais moderada, passando de 18,9% para 17,0% no mesmo período. No estado do Pará, os percentuais foram significativamente menores, com 5,8% em 2019 e 4,1% em 2023. Os dados mostram uma redução geral do uso de fontes fósseis, com maior impacto observado em Chaves (Gráfico 14).



Apesar da redução percentual, Chaves ainda apresenta índices muito elevados em comparação com o restante do estado. A diferença em 2023 é marcante: 33,6% em Chaves contra apenas 4,1% no Pará, o que revela desigualdades acentuadas de infraestrutura energética. A RI Marajó apresenta percentuais estáveis e acima da média estadual, apontando estagnação. A tendência decrescente no município, no entanto, sinaliza esforços tímidos de substituição da iluminação fóssil, que ainda precisam ser ampliados (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.

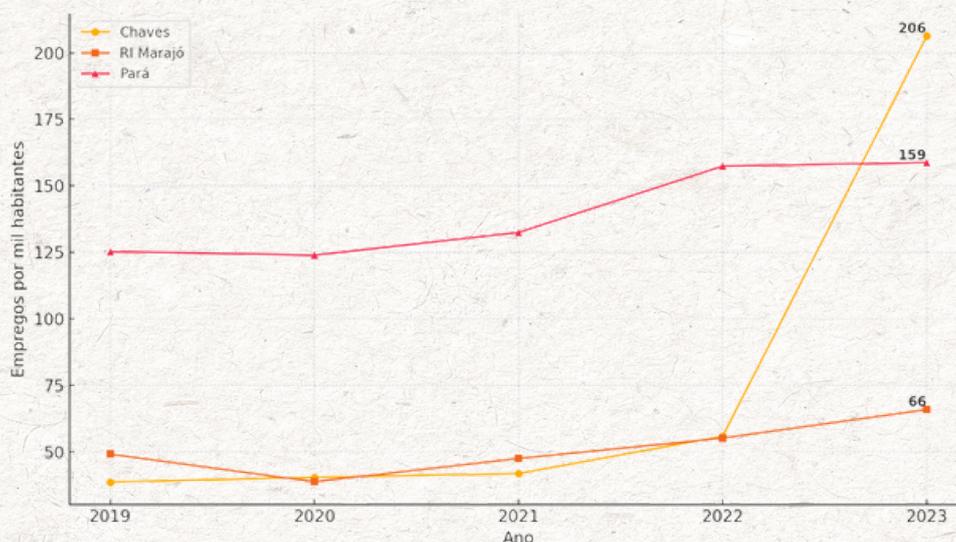


Empregos Formais por Mil Habitantes

O avanço de Chaves em 2023 representa um comportamento atípico quando comparado aos quatro anos anteriores, apontando uma ruptura na tendência histórica. A explosão do número de empregos formais por mil habitantes pode estar relacionada à instalação de novos empreendimentos, aumento da fiscalização trabalhista ou incentivos locais à contratação formal. O desempenho de Chaves superou em mais de três vezes a média da região e em cerca de 30% a média estadual, representando um possível novo ciclo econômico no município. A evolução da RI Marajó mostra maior estabilidade, com avanços moderados e consistentes. O crescimento do estado do Pará também foi positivo, embora em ritmo menos acelerado do que o de Chaves em 2023 (Gráfico 15).



Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 206 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

PIB per capita

Em 2018, o PIB per capita do município de Chaves era de R\$ 8.224, valor inferior ao da RI Marajó (R\$ 9.130) e significativamente abaixo do do Pará (R\$ 18.991). Ao longo dos anos seguintes, Chaves manteve crescimento contínuo: R\$ 8.420 em 2019, R\$ 9.189 em 2020, R\$ 10.350 em 2021 e R\$ 12.303 em 2022. Esse crescimento de 49,6% no período sinaliza melhora progressiva da atividade econômica no município. A RI Marajó seguiu trajetória mais lenta, saindo de R\$ 9.130 em 2018 para R\$ 10.162 em 2022, um avanço de



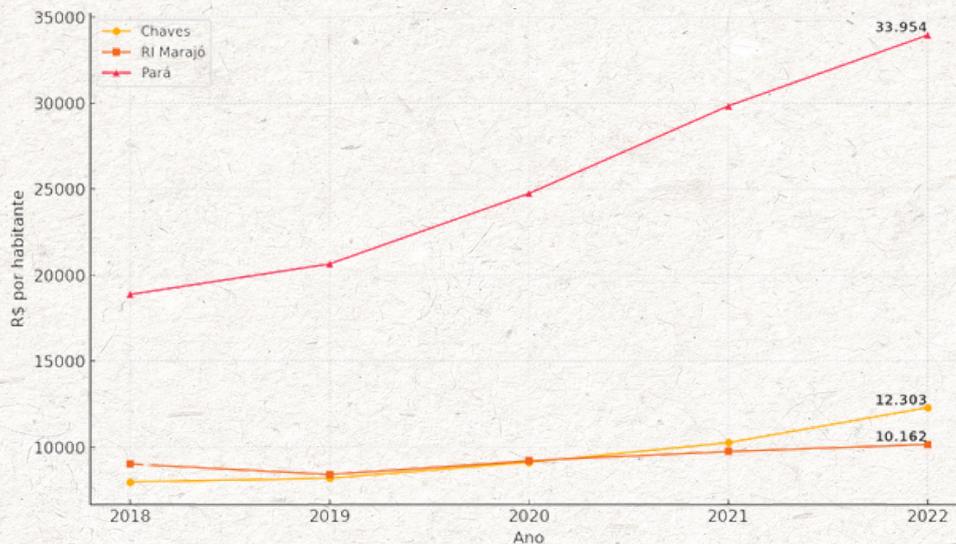
apenas 11,3%. Já o estado do Pará teve expansão vigorosa, alcançando R\$ 33.954 em 2022, mais que dobrando o valor inicial (Gráfico 16).

A trajetória positiva do PIB per capita de Chaves pode estar

associada à melhora na geração de renda, expansão de serviços e impactos localizados de investimentos públicos ou privados. O fato de o município ter ultrapassado a RI Marajó a partir de 2021 é um sinal de ganho de dinamismo econômico. A evolução superior à média regional reforça a hipótese de transformações produtivas mais concentradas no município. Contudo, mesmo com o avanço, a distância em relação à média estadual permanece grande: em 2022, o PIB per capita de Chaves era aproximadamente 36% do valor do Pará (Gráfico 16).



Gráfico16 - PIB per capita, Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 12.303/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



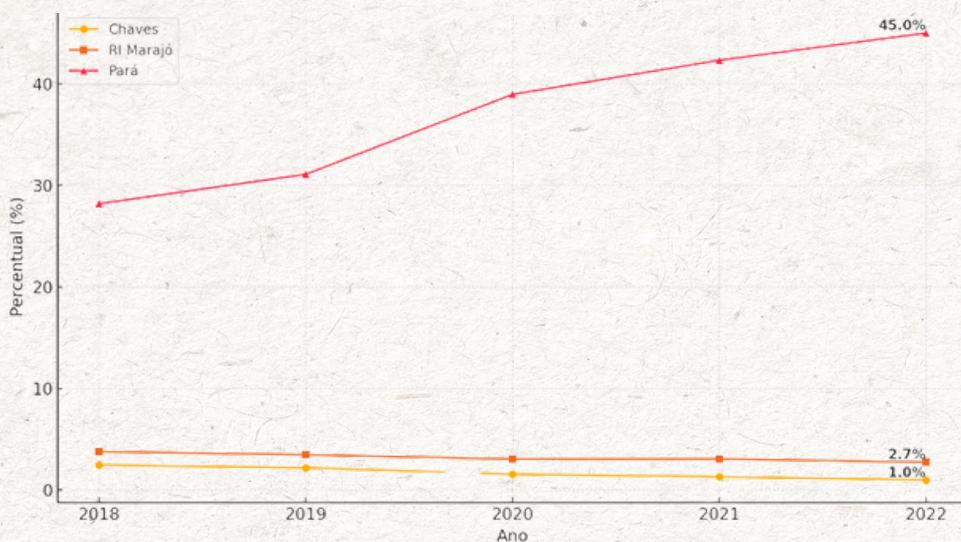
Chaves apresentou queda contínua na participação da indústria no PIB local, saindo de 2,1% em 2018 para apenas 1,0% em 2022. Essa retração indica um encolhimento da atividade industrial ou sua substituição por outros setores econômicos, como agropecuária ou serviços. A RI Marajó também reduziu a participação industrial no mesmo período, passando de 3,7% em 2018 para 2,7% em 2022, com comportamento mais estável. Em contrapartida, o estado do Pará demonstrou trajetória oposta, com expressivo crescimento de 28,4% em 2018 para 45,0% em 2022 (Gráfico 17).

A estagnação industrial em Chaves é preocupante, especialmente diante do desempenho estadual. A redução de 1,1 ponto percentual em cinco anos evidencia fragilidade estrutural da economia municipal no setor secundário. Isso pode comprometer a sustentabilidade do crescimento econômico verificado no PIB per capita e nos empregos formais, caso não haja diversificação. O desempenho da RI Marajó, embora superior ao de Chaves, também reforça a tendência de pouca industrialização na região. Enquanto isso, o Pará se consolida como um estado cada vez mais industrializado, o que pode gerar concentração de renda e aumentar as desigualdades inter-regionais (Gráfico 17).





Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

O município de Chaves apresentou crescimento expressivo no número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes, partindo de 9 em 2019 e mantendo-se estável em 2020. Em 2021, o indicador subiu para 11, depois para 13 em 2022 e, finalmente, saltou para 48 em 2023. Esse aumento de mais de 400% no período revela um processo significativo



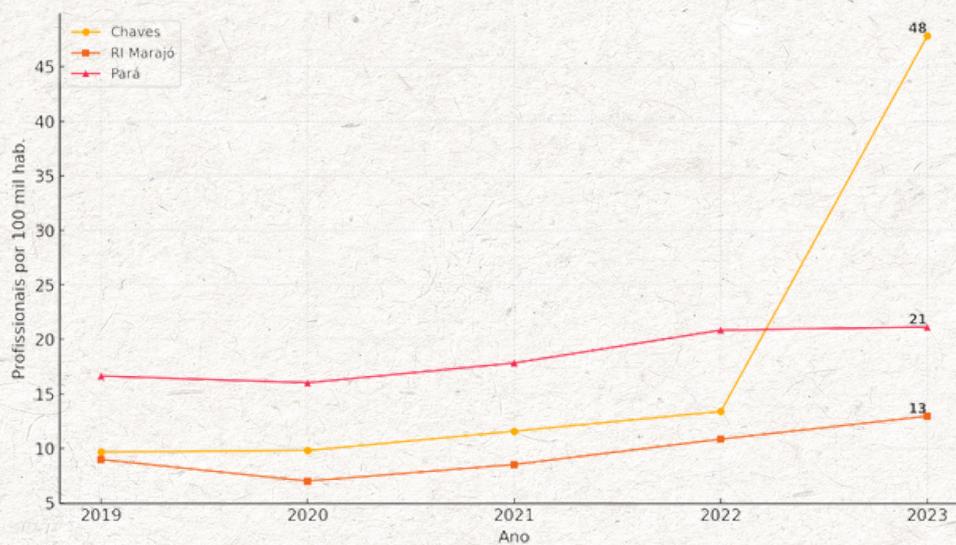
de qualificação ou atração de mão de obra científica. A RI do Marajó cresceu de forma mais tímida: de 9 em 2019 para 13 em 2023. Já o estado do Pará passou de 17 em 2019 para 21 em 2023, mantendo crescimento mais estável (Gráfico 18).

O desempenho de Chaves em 2023 rompe com a tendência anterior de crescimento gradual, indicando uma possível política pública, projeto de pesquisa ou instalação de unidade de ensino ou extensão científica no município. Esse salto posicionou Chaves muito acima da média da região e até do estado. O comportamento da RI Marajó e do Pará foi mais linear, com avanços constantes, mas menos intensos. O dado de 48 profissionais por 100 mil habitantes representa uma concentração inédita em Chaves. Esse cenário pode gerar impactos positivos para o desenvolvimento local e a inovação, desde que mantenha consistência e apoio institucional (Gráfico 18).





Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 48 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles





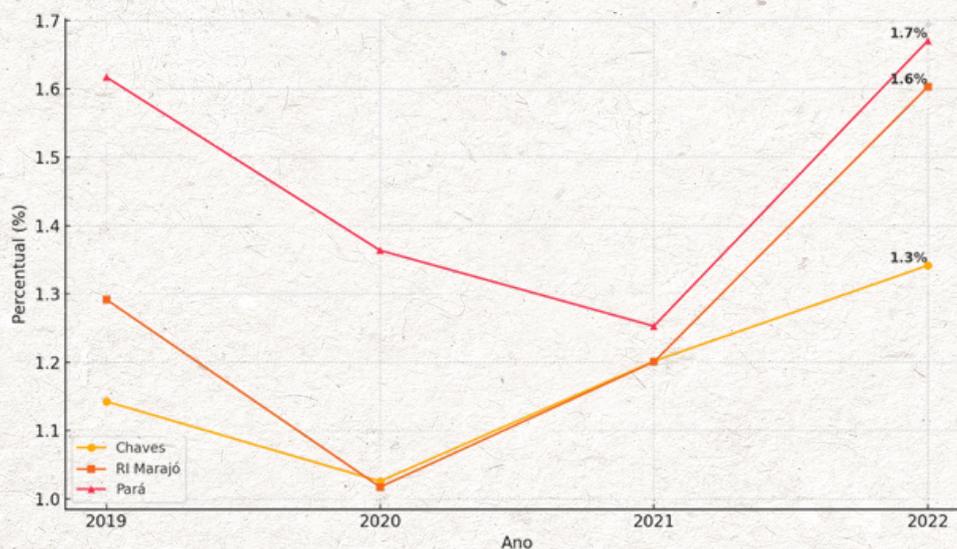
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Em Chaves, o percentual da massa salarial dos vínculos formais sobre o PIB começou em 1,14% em 2019, caiu para 1,02% em 2020, e voltou a crescer nos anos seguintes: 1,20% em 2021 e 1,30% em 2022. A RI Marajó também oscilou: iniciou com 1,29% em 2019, caiu para 1,02% em 2020, manteve 1,20% em 2021 e fechou com 1,60% em 2022. O Pará teve desempenho parecido: começou com 1,62% em 2019, caiu para 1,36% em 2020 e 1,26% em 2021, recuperando-se para 1,70% em 2022 (Gráfico 19).

A trajetória de todos os níveis reflete os efei-

tos da pandemia em 2020, com posterior recuperação em 2021 e crescimento mais intenso em 2022. A RI e o estado superaram os valores de 2019 já em 2022, enquanto Chaves ainda está abaixo do patamar inicial. O crescimento da massa salarial em relação ao PIB indica maior valorização dos vínculos formais ou crescimento do emprego com remunerações maiores. Em Chaves, o avanço é constante, mas mais moderado. O desempenho estadual, por sua vez, mostra retomada mais vigorosa, com ampliação relativa do trabalho formal na economia (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

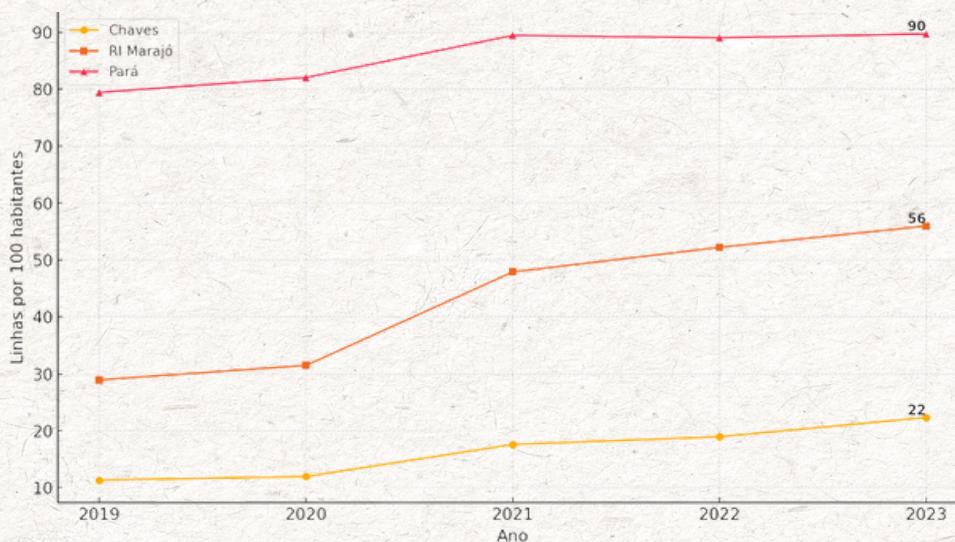
O município de Chaves apresentou crescimento contínuo no acesso à telefonia móvel, partindo de 11 linhas por 100 habitantes em 2019 para 12 em 2020, 18 em 2021, 19 em 2022 e 22 em 2023. Apesar do avanço, o município segue com os menores valores entre os três níveis analisados. A Região de Integração do Marajó evoluiu de 29 para 56 linhas por 100 habitantes no mesmo período. Já o estado do Pará se manteve em patamar elevado, iniciando em 79 linhas em 2019 e alcançando 90 em 2023. A diferença entre Chaves e o estado é significativa, evidenciando desigualdade no acesso à comunicação móvel (Gráfico 20).

A curva ascendente em Chaves demonstra esforço de ampliação da cobertura ou maior poder de aquisição da população. No entanto, o ritmo de crescimento não foi suficiente para reduzir substancialmente a distância em relação à média estadual. A RI Marajó mostrou desempenho intermediário, com crescimento mais acentuado a partir de 2021. O baixo número de linhas em Chaves pode refletir limitações técnicas, geográficas ou de infraestrutura de telecomunicações. Para garantir inclusão digital e acesso a serviços, é necessário investimento mais robusto nesse setor (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 22 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

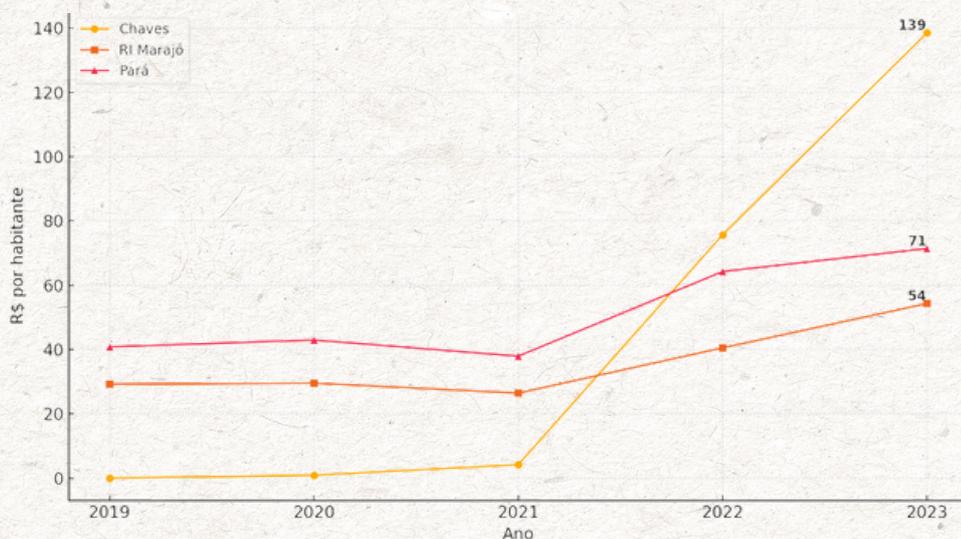
Chaves teve evolução notável nesse indicador, saindo de R\$ 0 por habitante em 2019 e 2020, para R\$ 5 em 2021, R\$ 76 em 2022 e R\$ 139 em 2023. A Região de Integração do Marajó oscilou menos, indo de R\$ 29 em 2019 para R\$ 30 em 2020, caindo para R\$ 27 em 2021, e subindo para R\$ 40 em 2022 e R\$ 54 em 2023. Já o Pará partiu de R\$ 41 em 2019 e chegou a R\$ 71 em 2023. A variação em Chaves é a mais expressiva entre os três níveis territoriais. O aumento recente revela ampliação de investimentos nas áreas de cultura e meio ambiente (Gráfico 21).

O salto observado a partir de 2022 pode

indicar novos programas ou políticas municipais voltadas para esses setores. A inversão da tendência, com Chaves ultrapassando a média da RI e do estado em 2023, é um marco relevante. Essa reorientação orçamentária contribui para o fortalecimento da identidade local, preservação ambiental e qualidade de vida. A manutenção desses investimentos será essencial para consolidar os avanços. Esse comportamento também mostra como municípios com baixa base de comparação podem rapidamente se destacar com decisões políticas específicas (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 139/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: STN e IBGE.

ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



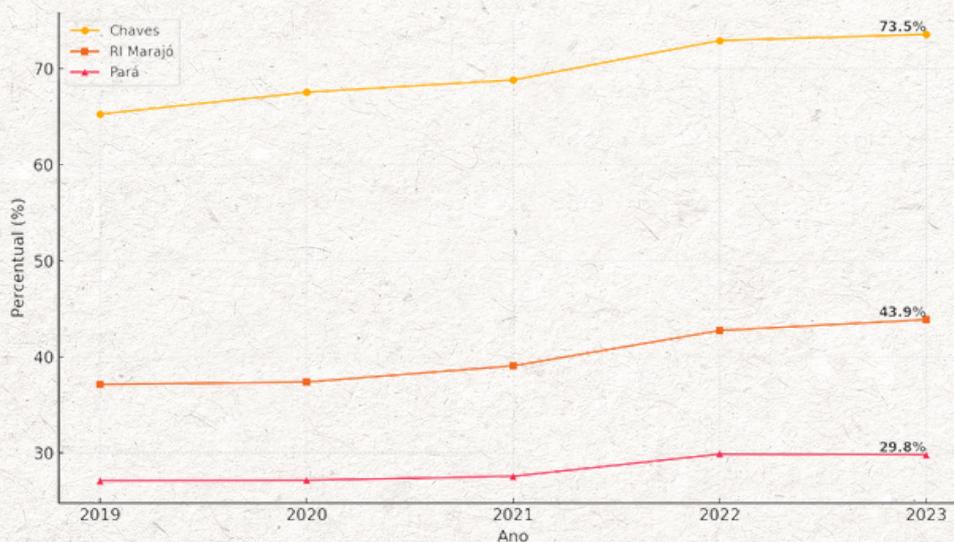


Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

O município de Chaves iniciou 2019 com 65% da população de baixa renda queimando ou enterrando lixo, percentual que subiu gradualmente para 67% em 2020, 69% em 2021, 73% em 2022 e 73,5% em 2023. Esse é o maior percentual entre os três recortes analisados. A RI Marajó foi de 37% em 2019 para 43,9% em 2023, também em crescimento. O estado do Pará manteve uma trajetória mais controlada, iniciando em 27% em 2019 e finalizando com 29,8% em 2023. Os dados revelam um grave déficit de serviços de coleta regular de resíduos em Chaves (Gráfico 22).

A elevação contínua do indicador indica que o problema está se agravando no município, mesmo com os avanços em outras áreas. A prática de queimar ou enterrar lixo tem impacto direto na saúde pública e no meio ambiente. O crescimento do indicador também pode refletir a expansão urbana desordenada ou a ausência de políticas eficazes de gestão de resíduos. Enquanto o estado conseguiu manter o indicador relativamente estável, a realidade local de Chaves e da RI Marajó ainda exige atenção urgente. A priorização da coleta e destinação adequada de resíduos é fundamental para reverter esse quadro (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

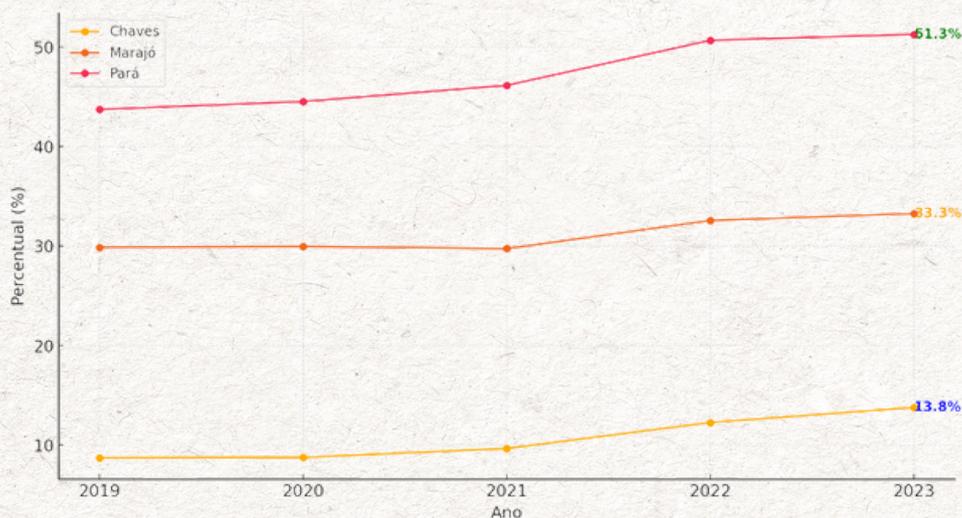
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 73,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Em 2019, o município de Chaves registrava 8,4% da população de baixa renda com fossa rudimentar, percentual que se manteve em 2020 e subiu gradualmente para 9,5% em 2021, 12,7% em 2022 e 13,8% em 2023. A Região de Integração do Marajó apresentou estabilidade inicial, com 30% em 2019 e 2020, seguida de aumento para 29,8% em 2021, 33% em 2022 e 33,3% em 2023. Já o estado do Pará iniciou com 43,7% em 2019, crescendo para 51,3% em 2023. Apesar do crescimento em Chaves, o município apresenta o menor índice entre os três níveis (Gráfico 23).

A evolução do indicador em Chaves mostra tendência de piora nas condições sanitárias entre a população de baixa renda. Ainda que os percentuais sejam inferiores à média estadual e regional, a curva ascendente acende um alerta. O aumento do uso de fossas rudimentares pode estar relacionado à falta de expansão de redes de esgoto ou ao crescimento de áreas não atendidas por saneamento básico. A permanência de valores elevados na RI Marajó e no Pará reforça a urgência de políticas estruturantes. A melhoria nesse indicador depende de investimentos em infraestrutura e habitação popular (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 13,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

Gastos per capita com prevenção de desastres

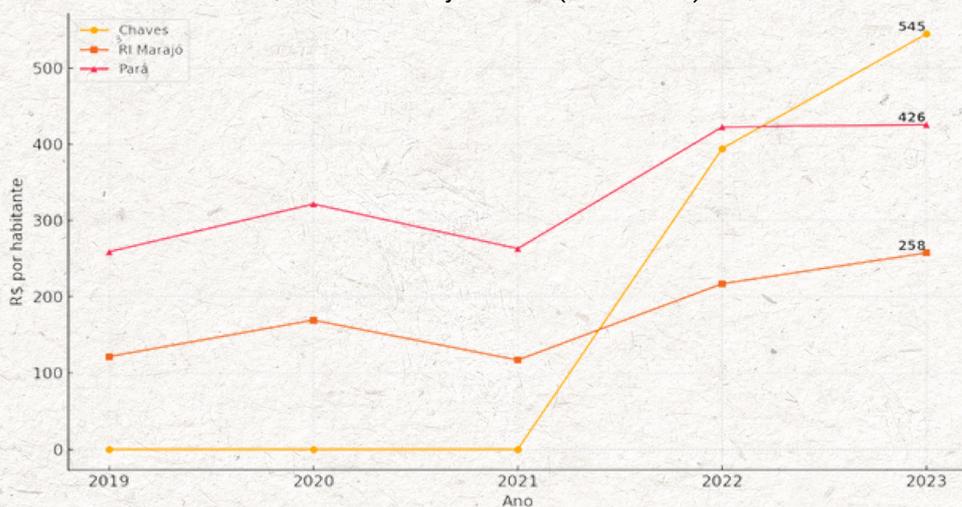
No município de Chaves, os gastos com prevenção de desastres começaram em zero reais por habitante entre 2019 e 2021. Em 2022, o valor saltou para R\$ 392 por habitante e cresceu ainda mais em 2023, alcançando R\$ 545. Esse crescimento acentuado indica uma mudança brusca na alocação orçamentária local voltada à prevenção de riscos ambientais e emergências. A Região de Integração do Marajó iniciou com R\$ 123 em 2019, subiu para R\$ 168 em 2020, caiu para R\$ 119 em 2021 e atingiu R\$ 258 em 2023. Já o Pará evoluiu de R\$ 261 em 2019 para R\$ 426 em 2023, com leve queda em 2021 (Gráfico 24).





A curva de Chaves mostra uma inflexão radical em 2022, colocando o município acima da média estadual e regional em termos de gasto per capita. Esse comportamento pode estar associado a eventos climáticos extremos ou à implementação de políticas específicas de defesa civil. A RI Marajó teve evolução mais linear, enquanto o estado demonstrou crescimento consistente, embora com oscilação. O expressivo investimento recente em Chaves sugere preocupação crescente com a prevenção de desastres, algo crucial em áreas vulneráveis da Amazônia. A manutenção desse patamar exigirá planejamento de longo prazo. Essa tendência também reforça a importância da descentralização de políticas ambientais (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 545/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: CADUNICO.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

Despesa per capita com preservação aquática

Chaves apresentou os maiores níveis de despesa per capita com preservação aquática entre os três níveis analisados. Em 2019, o município investia R\$ 1.170 por habitante, subindo para R\$ 1.765 em 2020, caindo para R\$ 1.426 em 2021 e R\$ 1.170 em 2022, e voltando a crescer para R\$ 1.429 em 2023. A RI Marajó oscilou entre R\$ 752 em 2019 e R\$ 1.160 em 2023, mantendo padrão intermediário. Já o Pará começou com R\$ 168 em 2019 e subiu para R\$ 287 em 2023. O contraste é expressivo, com Chaves liderando consistentemente em todos os anos (Gráfico 25).

Esses dados indicam forte prioridade local dada à preservação dos ecossistemas



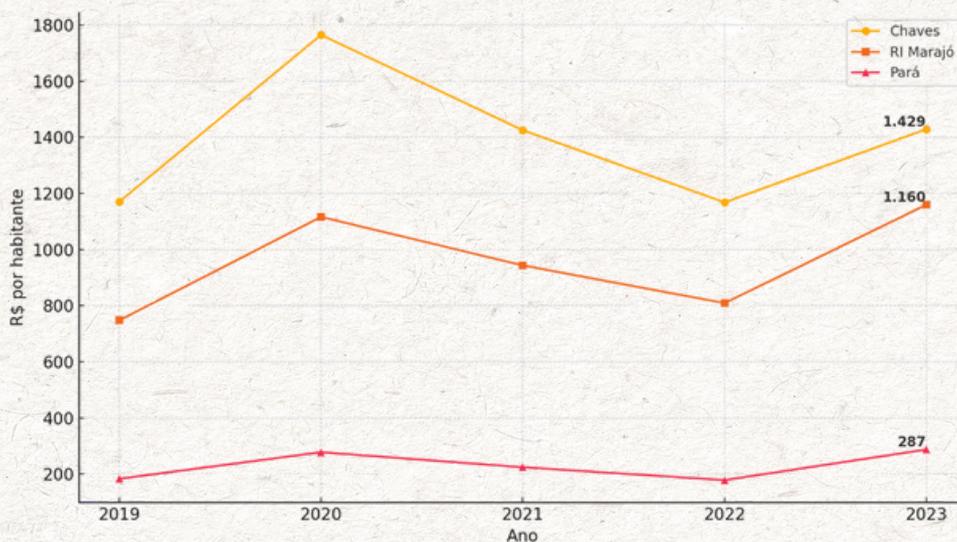
Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



aquáticos, fundamentais na região insular amazônica. Mesmo com oscilações, o nível de gasto permaneceu elevado em Chaves, sugerindo programas contínuos de proteção de rios, igarapés e áreas de pesca. A RI Marajó demonstrou crescimento progressivo, mas com valores sempre inferiores. Já o estado do Pará investe muito menos por habitante, o que pode refletir a abrangência de seu território e distribuição desigual de prioridades. O destaque de Chaves nesse indicador mostra compromisso ambiental localizado. A continuidade desses investimentos será essencial frente às pressões ambientais crescentes (Gráfico 25).



Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 1.429/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



Percentual da Área de Floresta em relação à área total

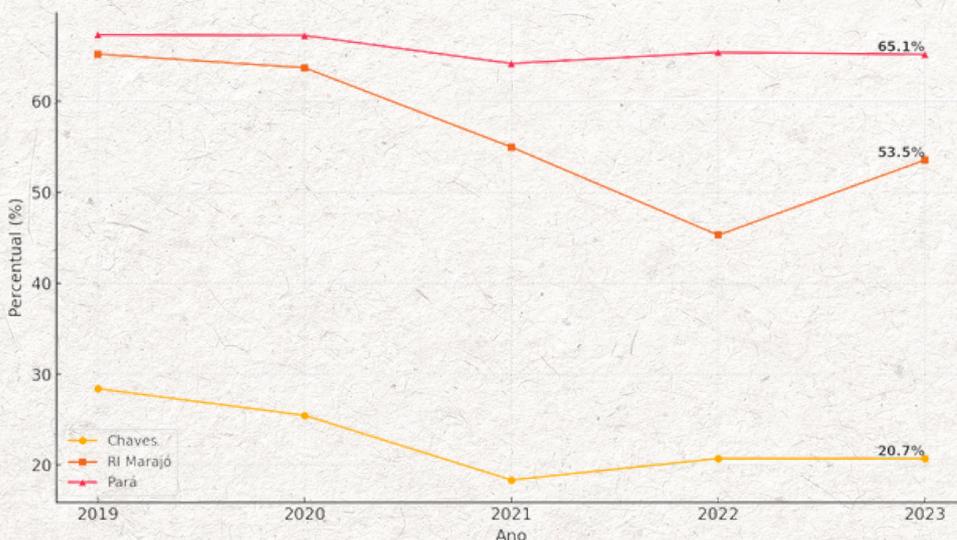
Chaves iniciou 2019 com 28,7% de cobertura florestal, mas esse percentual caiu para 25,7% em 2020 e 18,1% em 2021, recuperando levemente para 20,6% em 2022 e 20,7% em 2023. A queda abrupta em 2021 representa um momento crítico de perda de vegetação nativa. A RI Marajó também apresentou redução: de 65,5% em 2019 para 45,7% em 2022, embora tenha subido para 53,5% em 2023. O Pará manteve relativa estabilidade, indo de 67,3% em 2019 para 65,1% em 2023. A redução em Chaves é proporcionalmente mais grave que nos outros níveis (Gráfico 26).

A curva descendente da cobertura florestal em Chaves acende um alerta ambiental,

especialmente por se tratar de uma região de alto valor ecológico. A tentativa de recuperação em 2022 e 2023 é positiva, mas ainda distante do nível inicial. A RI Marajó também sofreu perdas significativas, refletindo tendências mais amplas de pressão sobre os biomas locais. Em contrapartida, o Pará apresenta uma das coberturas mais altas do país, embora enfrente desafios crescentes. A contenção do desmatamento e a recuperação de áreas degradadas em Chaves serão essenciais para reverter a tendência negativa. A implementação de políticas de reflorestamento e fiscalização se faz urgente (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 20,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Percentual da Área Desmatada em relação à área total

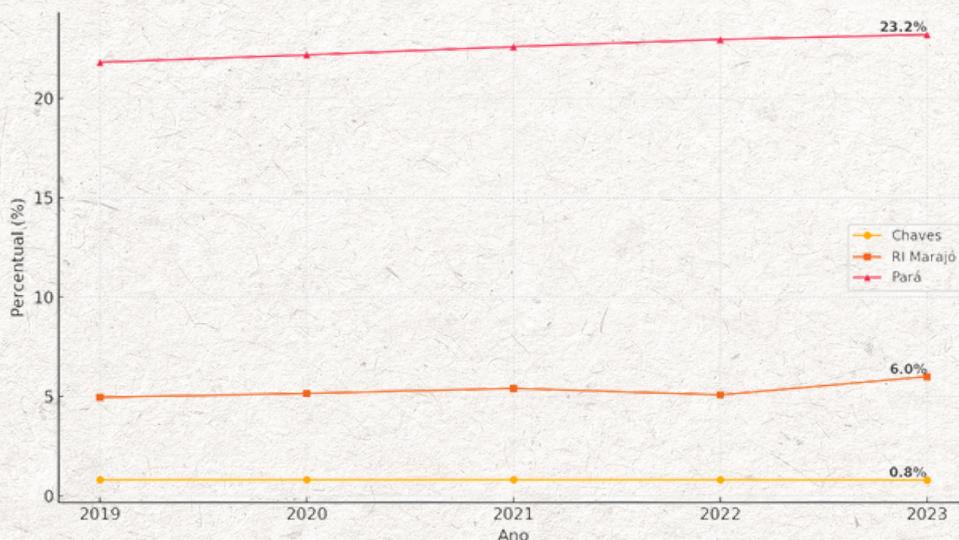
Em Chaves, o percentual de área desmatada manteve-se estável ao longo dos cinco anos: 0,8% de 2019 a 2023. Esse dado reflete baixo índice absoluto de desmatamento proporcional ao território municipal. Já a RI Marajó apresentou leve aumento, de 4,9% em 2019 para 6,0% em 2023. O estado do Pará teve a maior proporção: 21,9% em 2019, chegando a 23,2% em 2023, com crescimento contínuo. O contraste entre Chaves e o estado é significativo, revelando realidades ambientais distintas (Gráfico 27).

A estabilidade no indicador de Chaves contrasta com a forte redução de cobertura florestal verificada em outro

gráfico, o que sugere possível perda de floresta sem conversão direta para áreas desmatadas oficialmente. Isso pode estar relacionado a degradação sem registro, como queimadas ou perda de densidade arbórea. A RI Marajó mostra avanço gradual do desmatamento, com impacto regional. O aumento constante no Pará reflete o avanço da fronteira agropecuária e outras pressões sobre a floresta. A permanência de baixos percentuais em Chaves é positiva, mas deve ser interpretada com cautela diante da queda da cobertura florestal. Políticas de monitoramento mais precisas e transparência nos dados são fundamentais (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

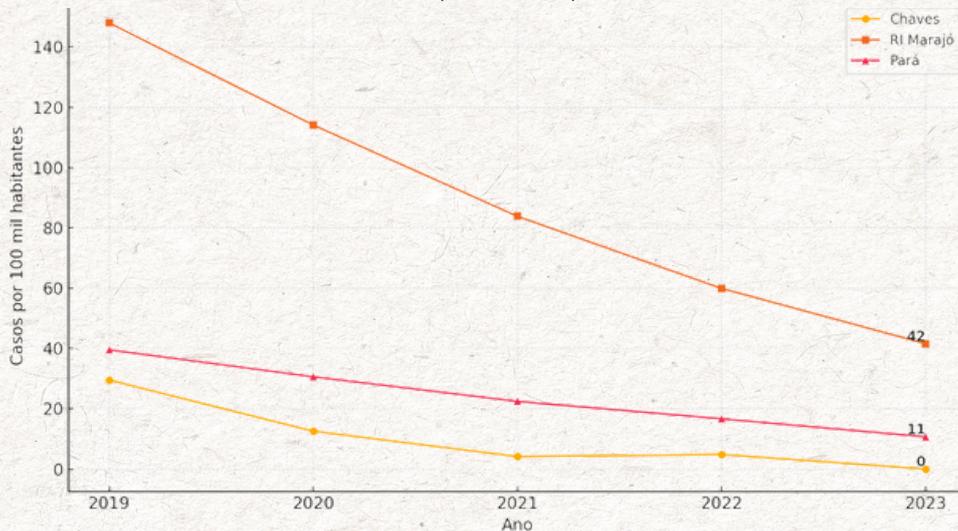
Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Chaves apresentou queda expressiva no índice de trabalho infantil, partindo de 30 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 0 em 2023. A Região de Integração (RI) Marajó também teve redução significativa, indo de 148 para 42 casos por 100 mil habitantes no mesmo período. Já o estado do Pará caiu de 40 para 11 casos por 100 mil. O ritmo da queda foi mais acentuado em Chaves, onde os números despencaram para 5 casos em 2021 e se mantiveram baixos até zerar em 2023. Isso sugere um avanço local mais acelerado nas políticas de combate ao trabalho infantil em comparação às outras escalas territoriais (Gráfico 28).

A RI Marajó manteve-se como a região com os maiores índices em todos os anos, ainda que a tendência de queda tenha sido contínua. Entre 2019 e 2023, a redução acumulada foi de aproximadamente 71%, o que, apesar de significativo, ainda revela um cenário preocupante. Já o Pará apresentou uma queda mais gradual e constante, com valores inferiores aos da RI Marajó, mas superiores aos de Chaves. Em 2023, o estado registrou 11 casos por 100 mil habitantes, reforçando que, embora haja progresso, o problema persiste. A comparação evidencia uma melhora mais destacada em nível municipal em Chaves (Gráfico 28).



Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

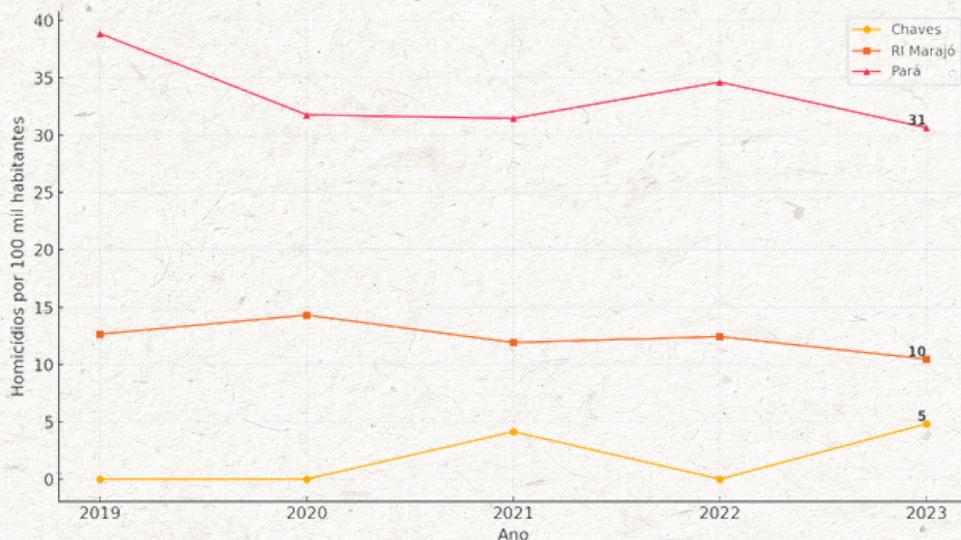
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

No indicador de homicídios, o município de Chaves apresentou variações leves e números significativamente inferiores aos de outras escalas. Em 2019 e 2020, a taxa foi de 1 homicídio por 100 mil habitantes, subindo para 4 em 2021, caindo novamente a 1 em 2022 e encerrando 2023 com 5 homicídios por 100 mil. A RI Marajó teve desempenho mais estável, variando entre 12 e 14 homicídios de 2019 a 2022, com queda para 10 em 2023. Essa redução recente sugere avanços em segurança pública na região (Gráfico 29).

O estado do Pará apresentou as maiores taxas no período analisado, começando em 39 homicídios por 100 mil habitantes em 2019 e reduzindo-se para 31 em 2023. Os valores oscilaram pouco após 2020, mantendo-se próximos de 31 e 34 ao longo dos anos. A persistência de taxas elevadas evidencia desafios estruturais maiores em segurança pública no estado como um todo. A comparação com os níveis de Chaves, significativamente menores, indica que a violência letal pode estar mais concentrada em centros urbanos ou regiões específicas fora do município analisado (Gráfico 29).



Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 5 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



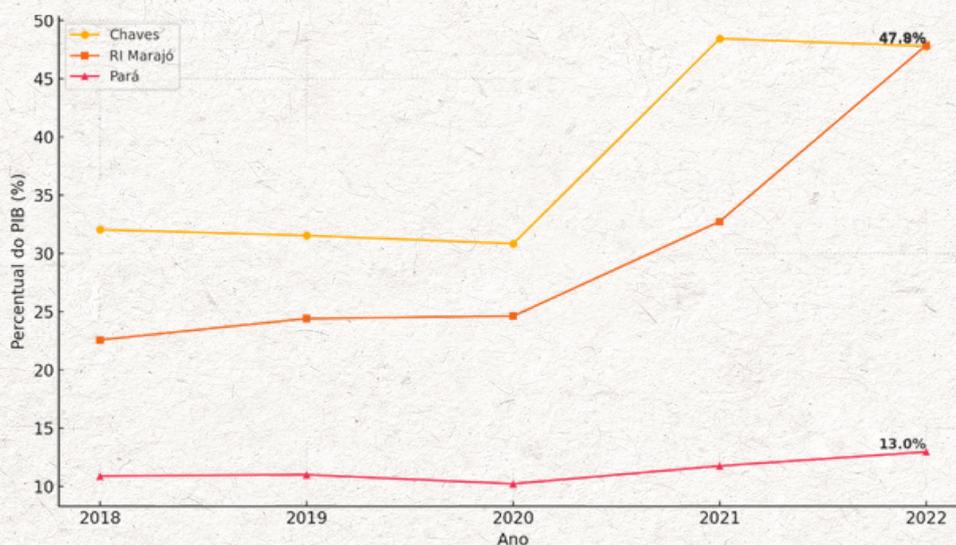
Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

O município de Chaves iniciou o período de 2018 com um gasto público equivalente a 32,4% do PIB, mantendo relativa estabilidade até 2020, quando atingiu 30,9%. A partir de 2021, houve um salto expressivo para 48,7%, mantendo-se praticamente no mesmo patamar em 2022, com 47,9%. Essa elevação abrupta pode refletir aumento de investimentos públicos, principalmente após o impacto da pandemia. Na Região de Integração (RI) Marajó, os valores também cresceram, de 22,6% em 2018 para 47,7% em 2022, evidenciando uma ampliação regional do peso do setor público na economia (Gráfico 30).

Já o estado do Pará apresentou um compor-

tamento distinto, com percentuais muito inferiores. Em 2018, o gasto público representava 10,8% do PIB estadual, e esse valor permaneceu praticamente constante até 2020, com leve oscilação. A partir de 2021, observou-se um crescimento moderado, encerrando 2022 em 13,0%. Essa diferença acentuada entre os níveis municipal/regional e o estadual sugere que, nas localidades mais isoladas e de menor atividade econômica, como Chaves e Marajó, o setor público tem papel mais determinante na dinâmica econômica. No caso do Pará, o crescimento foi mais contido, revelando maior diversificação econômica no nível estadual (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Chaves x RI Marajó x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 47,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta foi alcançada.



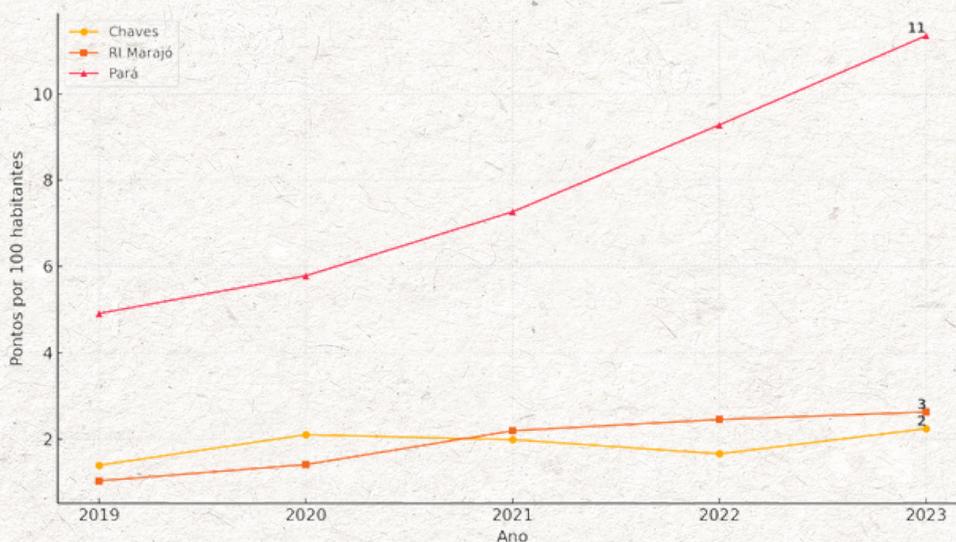
Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Em relação ao acesso à banda larga fixa, o município de Chaves apresentou crescimento modesto, saindo de 1,4 pontos por 100 habitantes em 2019 para 2,2 em 2023. Houve leve queda em 2022 (1,7), antes de retomar o crescimento no último ano da série. Já a RI Marajó partiu de 1,0 ponto por 100 habitantes em 2019, atingindo 2,8 em 2023, demonstrando avanço mais consistente que o município. O crescimento na região foi contínuo ao longo dos anos, indicando ampliação gradual da infraestrutura digital (Gráfico 31).

O estado do Pará teve o avanço mais signifi-

cativo no período analisado. Em 2019, a taxa era de 5,0 pontos por 100 habitantes, subindo progressivamente até alcançar 11,0 em 2023. Esse aumento contínuo reflete maior investimento e cobertura em conectividade no estado. A diferença entre o Pará e os territórios de Chaves e Marajó é considerável, sugerindo que os municípios mais periféricos ainda enfrentam barreiras no acesso à internet de qualidade. Apesar disso, todos os níveis apresentaram tendência de crescimento, o que indica progresso, ainda que desigual, na inclusão digital (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Chaves x RI Marajó x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

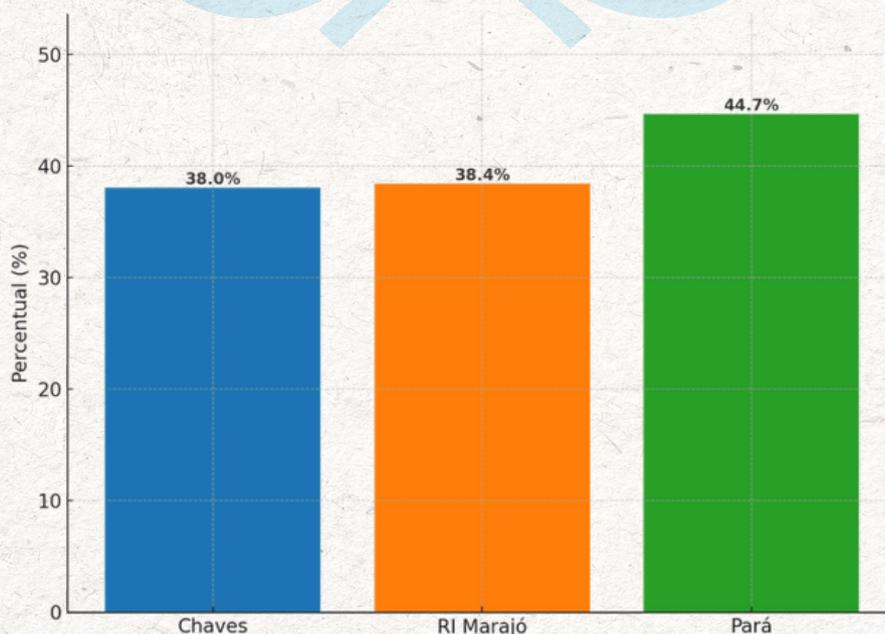
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Chaves** registrou um IDS de **38%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Chaves x RI Marajó x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology/>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



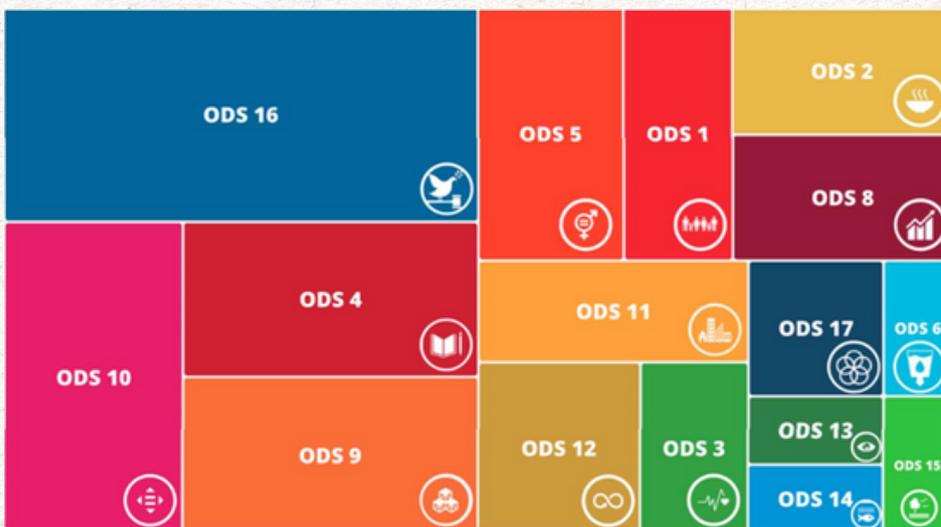
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

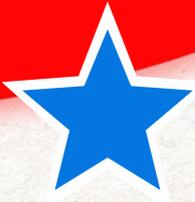
Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

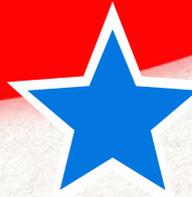
Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contêm importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).

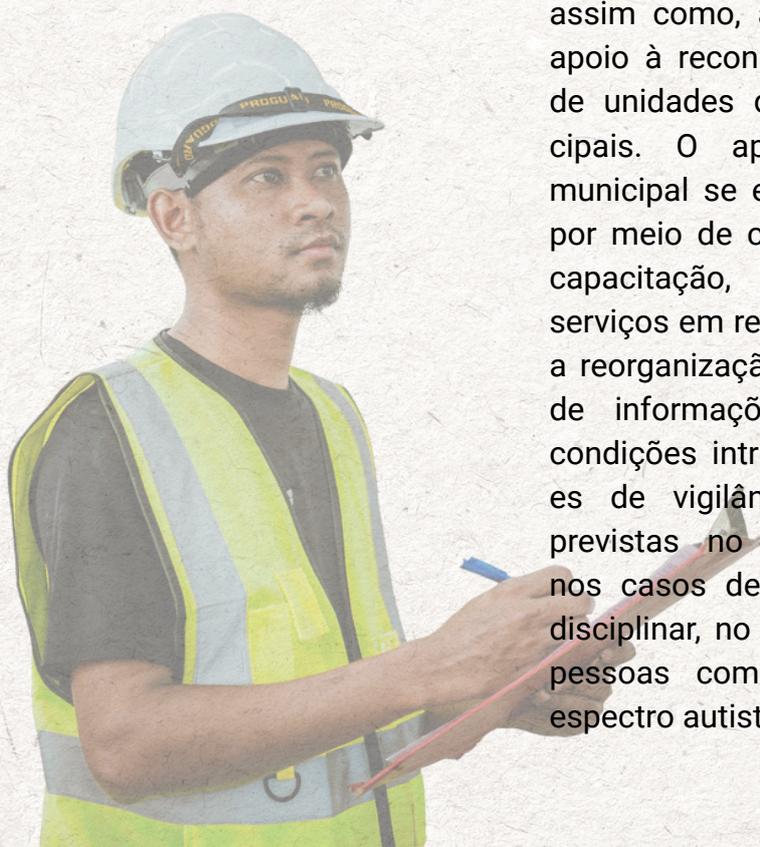


Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multissetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Chaves na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Chaves e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioproductiva e impactos ambientais.

Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.





Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

